

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A NAVEGAÇÃO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/03/2024

Gleyce Kelly Cordeiro Maia

UERJ- Universidade Estadual do Rio de Janeiro; Pós Graduanda Rio de Janeiro-RJ
<https://orcid.org/0009-0003-0362-0619>

Raquel de Souza Ramos

Instituto Nacional de Câncer - INCA; Hospital Universitário Pedro Ernesto, Doutora em Enfermagem, Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0003-1939-7864>

Nathalia Beatriz Lima Pimentel

Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro; Enfermeira; Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde; Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0003-1067-6840>

Raquelaine Aparecida Padilha

Especialista em Oncologia pela modalidade de Residência Multiprofissional - Liga Paranaense de Combate ao Câncer - Hospital Erasto Gertner Curitiba/Paraná; Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0003-4391-4964>

Ellen Marcia Peres

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Faculdade de Enfermagem; DEMC Professora Associada; Vice Presidente do Coren – RJ; Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0003-4262-6987>

Ana Paula Brito Pinheiro

Instituto Nacional de Câncer - INCA; Doutora em Enfermagem e Biociências, Professora convidada Pós-graduação Enfermagem em Oncologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-4441-4948>

Vivian Gomes Mazzoni

Instituto Nacional de Câncer - INCA; Professora convidada Pós-graduação Enfermagem em Oncologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0001-6894-3484>

Ronilson Gonçalves Rocha

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Faculdade de Enfermagem; Professor Adjunto; DFEN, Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0003-4097-8786>

Carolina Cabral Pereira da Costa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Faculdade de Enfermagem; Professora Adjunta; DEMC Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-0365-7580>

Cristiano Bertolossi Marta

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Faculdade de Enfermagem; Professor Associado; DFEN Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-0635-7970>

Patrícia Alves dos Santos Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Faculdade de Enfermagem. Doutora em enfermagem. Professora convidada Pós-graduação Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-1482-0152>

Karla Biancha Silva de Andrade

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Faculdade de Enfermagem; DEMC, Professora Associada ;Enfermeira Intensivista da Unidade de Terapia Intensiva, Unidade II, Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-6216-484X>

RESUMO: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, tendo por objetivos identificar e analisar a produção científica sobre a navegação de pacientes oncológicos divulgada em periódicos brasileiros de enfermagem, no período de 2018 a 2023. Pesquisou-se no metabuscador GOOGLE ACADÊMICO e na biblioteca virtual Biblioteca Virtual em saúde - BVS, nas bases de dados SCIELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Base de Dados de Enfermagem - BDEF, MEDLINE entre os meses de junho e agosto de 2023 com os descritores *patient navigation; nurse; cancer* e pelos descritores não indexados *navigator, navigators*. Como idiomas, considerou-se português, inglês e espanhol. Foram selecionados 14 artigos, lidos na íntegra, separados por título, ano, revista, tipo de estudo e objetivo. Das publicações encontradas, foram analisadas 6 revisões de literatura, 2 relatos de experiência, e 2 estudos qualitativos e 3 estudos exploratórios descritivos com nível de evidência e confiabilidade científica entre 5 e 6. Concluiu-se que a produção científica brasileira sobre o tema é reduzida numericamente, baixa em nível de evidência e apresenta lacunas de adequação dos escopos de atuação e por isso sugere esforços para aplicação em pesquisa e desenvolvimento do assunto.

PALAVRAS-CHAVE: *enfermagem, navegação de pacientes, oncologia*

ANALYSIS OF KNOWLEDGE PRODUCTION ON ONCOLOGY PATIENT NAVIGATION ON NURSING BRAZILIAN JOURNALS

ABSTRACT: This is an integrative literature review, aiming to identify and analyze the scientific literature on the navigation of cancer patients published in Brazilian nursing journals, from 2018 to 2023. We searched the metasearch engine and the virtual library GOOGLE ACADÊMICO and Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, in the databases SCIELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Base de Dados de Enfermagem - BDEF, MEDLINE between June and August of 2023 with the descriptors *patient navigation; nurse; cancer* and the non-indexed descriptors *navigator, navigators*. Languages were Portuguese, English and Spanish. Fourteen articles were selected and read in full, separated by title, year, journal, type of study and objective. Of the publications found, we analyzed 6 literature reviews, 2 experience reports, 2 qualitative studies and 3 descriptive exploratory studies with a level of evidence and scientific reliability between 5 and 6. It was concluded that Brazilian scientific production on the subject is low in numbers, low in level of evidence and has gaps

in the adequacy of the scopes of action, and therefore suggests efforts to apply research and development to the subject.

KEYWORDS: *Nurse; Patient navigation; Cancer.*

INTRODUÇÃO

A navegação de pacientes oncológicos (NPO) por enfermeiros é uma função direcionadora de fluxo e facilitadora para a assistência ao paciente e à família, bem como, uma função comunicadora para a instituição e para a equipe multiprofissional envolvida no cuidado, conferindo assim maior desenvoltura e eficiência no processo percorrido no sistema de saúde. (TRAJANO et al., 2022), (ROQUE; GONÇALVES; POPIM, 2022), (PAUTASSO et al., 2020).

O conceito de navegação de pacientes por enfermeiros, em outros países, como Canadá, Austrália e Estados Unidos, já está consolidado e é aplicado na prática através de guidelines, proporcionando grandes benefícios ao processo de tratamento ou palição dos pacientes com câncer e pode ser um trabalho feito por profissionais de saúde, acadêmicos e público geral mediante treinamento. (PAUTASSO et al., 2020), (PAUTASSO et al., 2018).

Enfermeiros navegadores de pacientes são instrumentos cruciais e decisivos no processo de gerenciamento de momentos críticos e são também atuantes na contenção e prevenção de crises quando em programas bem implantados e administrados. Uma vez que o enfermeiro navegador compreende todo o processo assistencial, desde a investigação diagnóstica até a alta, consegue visualizar as barreiras reais enfrentadas pelos pacientes e pelo sistema. Pode também corroborar com sugestões, mudanças e adaptações no processo de assistência, dos fluxos e das rotinas, de modo que dialogue com as necessidades dos pacientes, equipes envolvidas e instituições. (OSÓRIO et al., 2020).

No Brasil e na América Latina, a NPO ainda não foi estabelecida e regulamentada como uma área de atuação em saúde, e, atualmente, não há arcabouço científico suficiente que organize uma configuração prática brasileira padronizada. Portanto, o desenvolvimento de programas relacionados à Navegação é formatado a partir de guidelines estrangeiros como o do Cancer Center GW-George Washington University, NY, o que pode configurar barreiras de implementação haja vista adaptações necessárias ao perfil epidemiológico, cultural, social, econômico e populacional brasileiro.

No entanto, a NPO tem sido alvo de estudos pontuais que visam analisar sua eficiência de acordo com a população a ser acompanhada, deste modo, a discussão e desenvolvimento do assunto tende a contribuir para a qualificação, a implementação e o avanço da prática. (ROQUE; GONÇALVES; POPIM, 2022) (PAUTASSO et al., 2020).

A navegação de pacientes oncológicos por enfermeiros está em expansão no Brasil, no entanto, a reprodutibilidade de padrões de atribuições que não se adequam ao contexto

brasileiro confere fragilidades ao desenvolvimento desta função. Por isso, a continuidade e aprofundamento do conhecimento científico brasileiro a respeito da NPO, possibilita endossar os limites da prática do navegador, delimitar suas atribuições, e formatar o trabalho tendo em vista as particularidades epidemiológicas e populacionais para o qual é desenhado, podendo enfim, atender as necessidades dos clientes e realizar o suporte para o fluxo assistencial. (PAUTASSO et al., 2020).

Diante do apresentado, o estudo tem como objetivos identificar e analisar a literatura científica sobre a navegação de pacientes oncológicos, divulgada em periódicos brasileiros de enfermagem, no período de 2018 a 2022.

Ao conhecer e analisar o que tem sido produzido a respeito do tema no Brasil, será possível observar como a navegação de pacientes vem sendo desenvolvida de forma prática no país e o que ainda pode ser feito nesta alçada. Ainda se torna relevante na medida em que enfermeiros brasileiros poderão se debruçar no desenvolvimento da navegação de pacientes com domínio e conhecimento, para que então, seja possível vislumbrar um campo de atuação bem estabelecido, e assim, permitir maior investimento de esforços para a regulamentação da NPO pelos órgãos competentes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida em seis etapas: (1) elaboração da pergunta norteadora e objetivo; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão, dos descritores; (3) Escolha das bases de dados e elaboração das estratégias para busca da literatura, (4) Busca dos dados e seleção da amostra; (5) Leitura e análise dos estudos encontrados e cruzamento das informações relevantes e discussão dos resultados; por último e concomitantemente às etapas anteriores, (6) a construção do trabalho como síntese do processo. Para condução do estudo, a pergunta norteadora foi: “O que vem sendo divulgado em periódicos brasileiros sobre o tema Navegação de Pacientes Oncológicos?”

A pesquisa foi realizada de junho a agosto de 2023 buscando artigos científicos publicados no metabuscador e na biblioteca virtual GOOGLE ACADÊMICO e Biblioteca Virtual em saúde - BVS, nas bases de dados SCIELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Base de Dados de Enfermagem - BDEF, MEDLINE. A busca dos artigos se deu a partir dos descritores indexados: *patient navigation*; *nurse*; *cancer*. E pelos descritores não indexados navigator, navigators.

Delimitou-se como critérios de inclusão: artigos científicos publicados na íntegra, com livre acesso, nos idiomas português, inglês ou espanhol publicados em periódicos brasileiros, no período de 2018 a 2023. Como critério de exclusão estabeleceu-se: editoriais, cartas ao editor, teses, dissertações, trabalhos de conclusão, protocolos, livros.

Inicialmente foi estabelecida a estratégia de busca utilizando combinações dos descritores determinados, palavras chaves, e os operadores Boleanos “AND” e “OR”, realizadas buscas em 4 etapas conforme descrito na tabela 1.

Tabela 1

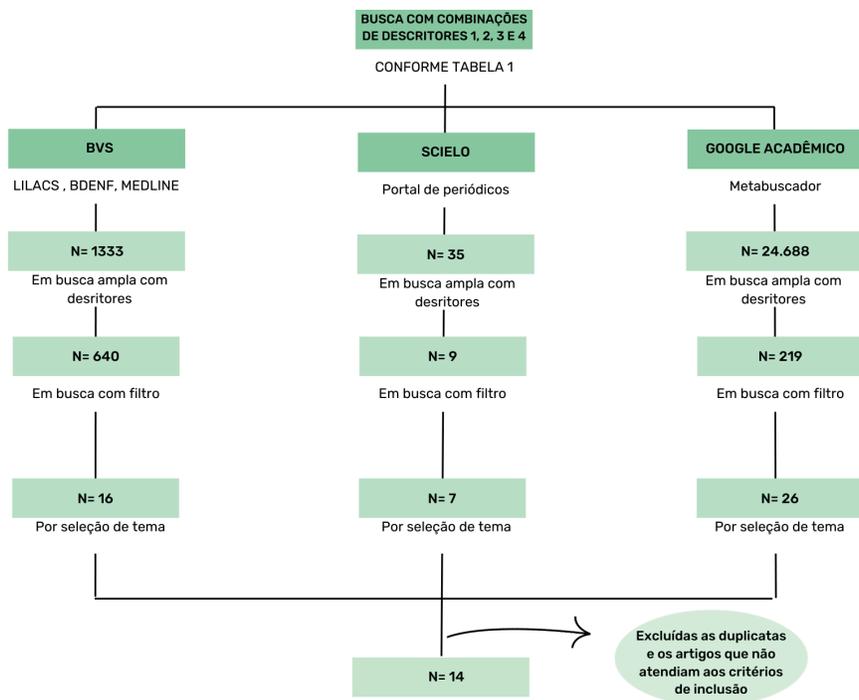
Etapas da Busca	Combinações de descritores em inglês e português.
1 ^a	("patient navigation" OR "patient navigator" OR "patient navigators")
	("Navegação de pacientes" OR "navegador de paciente" OR "navegadores de pacientes")
2 ^a	("nurse navigator" OR "nurse navigators" OR "professional navigators" OR "oncology nurse navigator")
	("enfermeiro navegador" OR "profissional navegador" OR "enfermeiro oncologista")
3 ^a	("cancer patient navigator" OR "oncology patient navigator")
	("paciente oncológico")
4 ^a	("patient navigation" OR "patient navigator" OR "patient navigators") AND ("nurse navigator" OR "nurse navigators" OR "professional navigators" OR "oncology nurse navigator") AND ("cancer patient navigator" OR "oncology patient navigator")
	("Navegação de pacientes" OR "navegação de paciente" OR "navegadores de pacientes") AND ("enfermeiro navegador" OR "profissional navegador" OR "enfermeiro oncologista") AND ("paciente oncológico")

Aplicados os filtros, dos artigos resgatados nessa busca com cruzamentos, foram lidos títulos e resumo, aqueles que apresentavam temática condizente com o objetivo da pesquisa foram selecionados e posteriormente foram lidos na íntegra. Dos artigos duplicados nas bases de dados, foi considerada apenas uma das repetições e os artigos que não respondem ao objeto de pesquisa foram excluídos.

RESULTADOS

Realizada a seleção dos artigos conforme fluxograma 1.

Fluxograma 1



Foram selecionados 14 artigos, lidos na íntegra, separados por título, ano, revista, tipo de estudo e objetivo. Das publicações encontradas, foram analisadas 6 revisões de literatura, 2 relatos de experiência, e 2 estudos qualitativos e 3 estudos exploratórios descritivos. Foram elencados os principais achados desses artigos selecionados, e analisados os níveis de evidências apresentados por eles. Para isso, foram categorizados por tipo de estudo segundo o método Melnyk (M) em níveis de 1 a 7, sendo 1 maior evidência e 7 menor evidência, a fim de proporcionar otimização do processo de análise e maior compreensão panorâmica da literatura estudada. Conforme tabela 2.

Tabela 2

TÍTULO	REVISTA/ ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS	NÍVEL DE EVIDÊNCIA (MELNYK)
Experiência de enfermeiras assistenciais: aproximações aos princípios da navegação de pacientes oncológicos.	Texto contexto - enfermagem. 2023	Estudo Qualitativo	Compreender as experiências de enfermeiras assistenciais aos pacientes oncológicos, segundo os princípios da navegação de Harold Freeman.	A experiência das enfermeiras contribui para o processo terapêutico do paciente e converge com os conceitos de navegação de Harold Freeman para o paciente oncológico. Uma vez que até mesmo sem implantação institucional e sem especialização específica o processo assistencial de enfermagem envolve a minimização de barreiras e a manutenção do fluxo. Estimula, portanto, a elaboração de programas.	M: Nível 6
Atuação de enfermeiras navegadoras oncológicas na pandemia covid-19: desafios e inovações	Enferm foco - 2022	Relato de experiência	Relatar a experiência de enfermeiras oncológicas navegadoras na implementação de ações organizacionais para a manutenção da assistência a pacientes durante a pandemia da COVID-19.	A atuação das enfermeiras navegadoras intermediou a comunicação do paciente com toda a equipe e facilitou o fluxo. Ainda houve atuação na gestão e ajuste da configuração do serviço para manutenção das atividades. O conhecimento científico, habilidade, técnica e criatividade das enfermeiras navegadoras foram imprescindíveis.	M: Nível 6
Benefícios do programa de navegação de pacientes e assistência de enfermagem em oncologia: revisão de integrativa	Nursing - 2022	Revisão integrativa	Analisar as produções de pesquisas que adotaram como objeto os benefícios do programa de navegação de pacientes e a assistência de enfermagem em serviços de oncologia.	A literatura existente trouxe os benefícios da NPO como promissores ao cliente, família e instituição. Aborda o enfermeiro como profissional de destaque na navegação, relacionando a qualificação em conhecimento e formação na área de atuação.	M: Nível 5
A importância do enfermeiro navegador na assistência ao paciente oncológico: uma revisão integrativa da literatura	Research, Society and Development - 2022	Revisão integrativa	Realizar uma revisão bibliográfica sobre a atuação e a importância do Enfermeiro Navegador aos pacientes oncológicos, visando contribuir para o reconhecimento desses profissionais.	Aponta para redução do tempo para iniciar o tratamento, para a compreensão do adoecimento. Traz o enfermeiro como principal profissional nesta prática, com conhecimento técnico e articulação de habilidades. retrata a NPO com resultados clínicos importantes e reforça o crescimento da prática.	M: Nível 5

Impacto da navegação de pacientes com câncer de mama durante e após a pandemia sars-cov-2 em uma instituição de oncologia	Revista Foco - 2022	Estudo descritivo analítico de abordagem quantitativa	Avaliar o impacto da Navegação de Pacientes no tratamento de pacientes com câncer de mama durante e após a pandemia SARS-CoV-2 em uma instituição referência em Oncologia em Manaus (AM)	A NPO foi determinante para que o curso do tratamento fosse mantido, de forma fluida, com pacientes bem orientadas e participantes de seu tratamento. O estudo abordou a navegação como meio de empoderamento durante a jornada.	M: Nível 6
Fluxograma para Navegação Digital de Pacientes Oncológicos	Anais do XIX Congresso Brasileiro de Informática em Saúde - 2022	Estudo exploratório descritivo	O planejamento do procedimento operacional padrão (POP) e o desenvolvimento de um fluxograma do processo assistencial de navegação de pacientes que possui o objetivo de unir processos assistenciais e administrativos,	O fluxograma estruturou um atendimento mais rápido e dinâmico que favorece a adesão do tratamento e superação de barreiras que envolvem a doença. A visualização prática da fase do tratamento que o paciente se encontra, através do fluxograma, possibilita identificação de barreiras mais rapidamente e melhora a comunicação, a adesão e os desfechos.	M: Nível 6
Propondo uma ferramenta tecnológica para comunicação entre enfermeiro e paciente em oncologia	New Trends in Qualitative Research - Online - 2021	Estudo descritivo, qualitativo	Compreender as expectativas dos pacientes com tumores colorretais acerca da construção de uma ferramenta tecnológica que facilite a comunicação com o enfermeiro navegador e o acesso à informação; propor a elaboração de uma ferramenta de comunicação e divulgação de conhecimento alinhadas às necessidades dos participantes da pesquisa.	Conclui-se que os pacientes possuem interesse em meios tecnológicos para informações do seu processo assistencial e de saúde, desde que com segurança e fidedignidade. Propõe uso do whatsapp business e sugere realização de novos estudos na rede pública que abrange uma população com limitações diferentes.	M: Nível 6
Atuação do enfermeiro navegador no acolhimento ao paciente oncológico	Recima 21- revista científica multidisciplinar - 2021	Revisão bibliográfica	Conhecer através das produções científicas sobre o enfermeiro atuando na oncologia com a função de navegador de pacientes, Nurse Navigator.	Paciente é empoderado através da NPO com a atenção direcionada às barreiras físicas, sociais e emocionais. Trouxe o enfermeiro navegador como um elo na equipe de saúde, que otimiza a comunicação, promove educação em saúde, diminuição do sofrimento e portanto, possibilita melhor qualidade de vida e autoconfiança aos pacientes.	M: Nível 5

Atuação e competências do enfermeiro navegador: revisão integrativa	Revista Científica E-Locução - 2021	Revisão integrativa	Compreender o conceito de navegação de pacientes e enfermeiro navegador e caracterizar as principais competências desses profissionais atuantes na área da oncologia.	Ressalta que ter um enfermeiro navegador no cuidado do Paciente oncológico propicia grandes e diversos benefícios ao paciente, interferindo na qualidade e desfecho do tratamento. Outrossim, sintetiza as atribuições do enfermeiro navegador.	M: Nível 5
Resultados clínicos da navegação de pacientes realizada por enfermeiros no cenário da oncologia: revisão integrativa	Revista Brasileira de Enfermagem - 2021	Revisão integrativa	Evidenciar os resultados clínicos da navegação realizada por enfermeiros no paciente com câncer.	Trouxe achados que mostram a melhor continuum do cuidado em pacientes acompanhados por enfermeiro navegador, ressaltou aspectos relevantes do paciente que foram afetados pelo serviço, como diminuição do estresse, ansiedade, medo, depressão, sofrimento; diminuição do tempo entre o rastreio, diagnóstico e tratamento; e melhora da disposição e condicionamento	M: Nível 5
Predição de atendimento à "Lei dos 60 dias" dentro do programa de navegação de pacientes com câncer de mama no Rio de Janeiro	ALASS - Associação Latina para Análise dos Sistema de saúde - 2021	Estudo exploratório descritivo	Objetivo identificar as principais variáveis que predizem se um paciente iniciará o tratamento dentro do prazo estabelecido por lei.	A NPO evidenciou proatividade e efetividade no processo de assistência ao paciente oncológico. Foram observadas 38 variáveis que afetam a predição do início do tratamento, e destas, as que mais favoreceram o cumprimento da lei, foram doença avançada, proatividade no rompimento das barreiras encontradas, paciente idoso, e apoio social.	M: Nível 6
Navegação de enfermagem na atenção ao câncer de mama durante a pandemia: relato de experiência	Journal of nursing and health (Revista da faculdade de enfermagem UFPel) - 2020	Relato de experiência	Descrever a atuação do navegador de enfermagem na atenção ao câncer de mama durante a pandemia do novo Coronavírus em um hospital privado de um município do sul do Brasil.	NPO por enfermeiros como instrumento de prevenção, contenção e gerenciamento de crises. Desse modo, impacta na superação das barreiras de acesso, no tratamento em tempo hábil, e na continuidade do serviço. O enfermeiro navegador atua na reorganização, estratégias e orientações de enfrentamento.	M: Nível 6

Nurse navigator: desenvolvimento de um programa para o Brasil	Revista Latino-Americana de Enfermagem - 2020	Pesquisa convergente assistencial (PCA)	desenvolver um Programa de Navegação para pacientes oncológicos, fundamentado no modelo proposto pelo The GW Cancer Institute da George Washington University, adaptado à realidade de um Centro de Alta Complexidade em Oncologia brasileiro.	Elencou atribuições básicas, juntamente com a tabela do perfil que um NPO deve exercer. Trouxe ainda, um algoritmo de fluxo para atendimento do paciente oncológico no centro estudado. Concluiu-se ainda, a criação de uma escala de Avaliação da necessidade de navegação (EANN).	M: Nível 6
Atuação do Nurse Navigator: revisão integrativa.	Revista Gaúcha de Enfermagem - 2018	Revisão integrativa	Conhecer a produção científica sobre o enfermeiro atuando na oncologia com a função de navegador de pacientes, <i>Nurse Navigator</i> .	Ressalta a figura do enfermeiro como destaque no exercício da navegação de pacientes para a qualidade assistencial; e isso implica a necessidade de especialização e aprofundamento da categoria. Concluiu-se que a produção científica brasileira é reduzida e limitada a respeito do tema.	M: Nível 5

DISCUSSÃO

A navegação de pacientes oncológicos representa para além de um instrumento, um modelo em expansão de nova tendência de atuação para enfermeiros, crucial e decisiva no gerenciamento de crises assistenciais, também é principalmente atuante na contenção, prevenção e quebra de barreiras, se bem implementada e administrada. (RODRIGUES et al., 2021), (OSÓRIO et al., 2020), (PAUTASSO et al., 2018). Essas barreiras, majoritariamente citadas nos estudos analisados, foram barreiras emocionais, financeiras, de comunicação e de fluxo. (TRAJANO et al., 2022), (RODRIGUES et al., 2021), (GIOIA et al., 2019).

Uma vez que o enfermeiro, por formação, compreende todo o processo de cuidado, consegue visualizar as barreiras reais enfrentadas pelos pacientes e pelo sistema e manejá-las a fim de superá-las dialogando com as necessidades dos pacientes e familiares envolvidos proporcionando redução de danos do tratamento oncológico, melhora da qualidade de vida, fluidez e humanização. (BORCHARTT; SANGOI, 2022), (OSÓRIO et al., 2020), (ROQUE; GONÇALVES; POPIM, 2023), (GIOIA et al., 2019).

Para melhor compreensão, realizou-se uma categorização dos artigos de acordo com as principais temáticas que emergiram da leitura e que serão apresentadas e discutidas a seguir.

Navegação de pacientes oncológicos

Os artigos incluídos neste estudo abordaram a NPO como ferramenta para impulsionar o desenvolvimento do fluxo de cuidado, e aprimorar o *continuum* da assistência. Os navegadores foram trazidos como facilitadores que fazem o intermédio entre paciente, sistema de saúde e equipe assistencial, como um elo que possibilita que o serviço abranja desde o diagnóstico até a recuperação ou palição exclusiva. (TRAJANO et al., 2022), (LIMA et al., 2021), (CRUZ et al., 2022) e (ROQUE; GONÇALVES; POPIM, 2023).

Os tópicos de maior influência desse serviço no itinerário do paciente evidenciados nos estudos foram o caráter emocional do paciente, como o medo, pensamentos fatalistas, ansiedade, angústia; a continuidade do tratamento sem evasão que aborda o planejamento do curso de tratamento para os aspectos financeiros, sociais, coordenação de cuidados e transporte; a integração e o empoderamento do paciente e família enquanto protagonistas do processo que exige educação em saúde, fornecimento de informações com compreensão e aplicabilidade e utilização de ferramentas que possibilitem adesão e a comunicação efetiva dos envolvidos no processo. (ROQUE; GONÇALVES; POPIM, 2022), (GIOIA et al., 2019), (ALMEIDA; VIEIRA, 2021), (PAUTASSO et al., 2018).

Segundo a análise dos estudos, a figura do navegador pode ser representada por voluntários leigos, acadêmicos da área de saúde e profissionais de saúde, mas principalmente enfermeiros. Uma vez que considera-se, por convenção prática, tendo em vista modelos não brasileiros, as atribuições básicas dos navegadores como: identificar e superar as barreiras para acesso a assistência e cuidado de qualidade em saúde, navegando pelo sistema vigente; cooperar para que o paciente e sua rede de apoio sejam os principais envolvidos na definição das soluções para as barreiras encontradas; identificar recursos indispensáveis às necessidades de cada caso individualmente e realizar os encaminhamentos adequados; incentivar a comunicação entre todos os que permeiam o cuidado e tratamento do paciente.

Deste modo, entende-se o perfil de enfermeiro navegador de pacientes oncológicos, como ideal nesta atuação com um perfil coordenador do cuidado, exercendo liderança, comunicação, educação em saúde, orientação e informação. (PAUTASSO et al., 2020) (RODRIGUES et al., 2021) (ROQUE; GONÇALVES; POPIM, 2023).

Atribuições e competências do enfermeiro navegador

Os estudos referidos nesta revisão, sugerem a navegação de pacientes oncológicos por enfermeiros, como uma área de domínio para exercício de conhecimentos e habilidades específicas, que devem ser aprimoradas e especializadas. (BORCHARTT; SANGOI, 2022), (TRAJANO et al., 2022), (RODRIGUES et al., 2021), (OSÓRIO et al., 2020).

Analisando o material utilizado nesta pesquisa, apenas um artigo trouxe como corpo de discussão a formulação de escopo de atuação, e este foi elaborado com base nas

competências descritas pela sociedade de enfermagem oncológica dos Estados Unidos. (PAUTASSO et al., 2020). A falta de um consenso oficial brasileiro sobre o escopo de atuação do enfermeiro navegador de pacientes e sobre os padrões de navegação adaptados para a realidade brasileira, gera dificuldade na delimitação das ações e na execução plena dos deveres e funções, no entanto, a prática evidencia o enfermeiro atuante em 3 eixos, sendo estes a educação em saúde, práticas assistenciais, e gestão (SOUZA; FERNANDES; VIEIR, 2021).

Educação em Saúde

No âmbito da educação em saúde de pacientes, familiares e equipes foi evidenciado que o papel do enfermeiro navegador vai para além de fornecer informações, pois possibilita um ambiente propício para aprendizado e troca, mediante um plano educacional que se inicia ao fornecer segurança e vínculo ao paciente e rede de apoio. Deste modo, o navegador visa conhecer, estudar sua realidade e condição de vida, esclarecer dúvidas, adaptar e planejar a navegação de forma consistente e integral no sistema dentro das possibilidades e soluções necessárias.

Portanto, neste processo, almeja-se uma abordagem a cada indivíduo com conhecimento científico de forma humanizada, acessível e didática, de forma a gerar conhecimento do paciente sobre seu quadro de saúde, e seu percurso na abordagem da doença, permeando tipo e finalidade de tratamento, efeitos colaterais, mudanças na estrutura de vida, e direcionar ao suporte psicológico profissional para auxiliar no enfrentamento emocional de tais informações, produzindo assim, autonomia, empoderamento do doente, melhorando a autoconfiança e a qualidade de vida. (BORCHARTT; SANGOI, 2022), (LIMA et al., 2021), (SOUZA; FERNANDES; VIEIR, 2021), (ROQUE; GONÇALVES; POPIM, 2022), (PAUTASSO et al., 2018).

Práticas assistenciais

O enfermeiro na assistência, atua como um elo das partes envolvidas, (TRAJANO et al., 2022), (LIMA et al., 2021), (ROQUE; GONÇALVES; POPIM, 2023), e segundo Pautasso (2020) deve promover consistência e integralidade às abordagens multidisciplinares, tendo um plano de cuidados bem estabelecido e descrito em conformidade com toda a equipe, paciente e rede de apoio.

De mesmo modo, este profissional deve promover um acompanhamento de efeitos colaterais e adversos e garantir que toda alteração seja vista, acompanhada e manejada de acordo com os limites cabíveis; conhecer e dominar o sistema vigente a fim de direcionar o melhor fluxo sem divergências de informações; orientar para marcações de consultas, procedimentos e exames garantindo adesão e manutenção do *continuum* do cuidado e do tratamento. E assim, evitar que se formem barreiras de comunicação na assistência. (LIMA

et al., 2021), (SOUZA; FERNANDES; VIEIR, 2021), (ROQUE; GONÇALVES; POPIM, 2022), (RODRIGUES et al., 2021).

Esse direcionamento do processo assistencial realizado pelo enfermeiro navegador de pacientes oncológicos, pode determinar a qualidade e a integralidade do tratamento e do suporte a cada pessoa com câncer por meio da coordenação do cuidado garantindo o direcionamento de fluxo no sistema (RODRIGUES et al., 2021).

Gestão

O enfermeiro nesta posição pode também corroborar para construção, a partir da observação do percurso de atendimento, conhecimento clínico e técnico-científico, torna-se possível elaborar sugestões, mudanças e adaptações praticáveis no processo de assistência fluxo e rotinas, de modo que dialogue com as necessidades dos pacientes, equipes envolvidas e instituição (OSÓRIO et al., 2020), (LIMA et al., 2021), (SOUSA et al., 2022), (ROQUE; GONÇALVES; POPIM, 2022).

O profissional navegador, com destaque para o enfermeiro, tem domínio e autonomia para atuar no âmbito institucional sanitário e gerenciar cenários de crises que apresentam implicações negativas sobre o processo contínuo de cuidado. Desta forma, visa a manutenção do funcionamento do sistema vigente com segurança, mesmo quando mediante intempéries ou condições adversas ao fluxo.

A importância da atuação de enfermeiros navegadores ficou ainda mais evidente durante a pandemia da Covid-19, onde profissionais dotados de conhecimentos específicos, em meio ao momento de enfrentamento do contexto crítico e pouco conhecido das infecções respiratórias agudas causadas pelo vírus Sars-CoV-19, foram capazes juntamente com equipe multidisciplinar, de elaborar planos e estratégias de contenção de danos, delimitar os tratamentos prioritários, e manter atividades passíveis de serem adaptadas à circunstância do cenário sanitário mundial. (TRAJANO et al., 2022), (LIMA et al., 2021) e (CRUZ et al., 2022).

Outrossim, os enfermeiros navegadores de pacientes atuantes na gestão, podem aplicar esforços na criação de indicadores de qualidade e atualização dos mesmos, assim, produzindo dados para acompanhamento do rendimento, aproveitamento, segurança e efetividade do serviço, sempre tendo em vista a compreensão da situação atual da assistência e as melhorias que podem ser implementadas a partir do ponto central que é o paciente e a qualidade do cuidado fornecido.

Produção de conhecimento científico

Com base nas características dos artigos selecionados é possível observar maior frequência de revisões de literatura em comparação a outros tipos de estudos que foram encontrados em menor número. Deste modo, evidencia-se que a produção científica da

enfermagem brasileira a respeito da navegação de pacientes tem apresentado defasagens, e que, apesar dos benefícios da NPO já serem bem esclarecidos e relatados em outros países, poucas evidências brasileiras vêm sendo construídas. Outrossim, foram encontrados alguns relatos de caso, que não configuram grau de evidência robusto.

As pesquisas utilizadas foram classificadas por nível de evidência e confiabilidade científica segundo a escala de MELNYK de acordo com tipo de estudo, portanto, este estudo constata o baixo nível de evidência das produções brasileiras sobre navegação de pacientes oncológicos, ficando com os níveis 5 e 6. E assim, a produção da comunidade acadêmica, especialmente enfermeiros, sobre NPO ainda não representa suficiência de arcabouço para embasar o desenvolvimento da área de atuação com toda a especificidade de demandas do público alvo em âmbito nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos utilizados neste estudo trouxeram como enfoques principais, a atuação de enfermeiros navegadores em oncologia, os benefícios e resultados alcançados da implementação de programas de navegação de pacientes, deste modo, abordando apenas o que já vem sendo realizado em diferentes contextos da navegação de pacientes no Brasil e que não têm como prioridade o desenvolvimento de moldes adequados às especificidades da população assistida regionalmente, deixando uma lacuna de estudo sobre a elaboração de um escopo de exercício padronizado com atribuições definidas, que possa reger o desenvolvimento da área de atuação no formato brasileiro.

A NPO representa uma nova área de atuação em expansão e vem atraindo olhares e se tornando objeto de pesquisas, no entanto, quanto a qualidade dos estudos produzidos no Brasil a respeito do assunto, evidencia-se uma defasagem da produção científica caracterizada por um número reduzido de estudos produzidos maioritariamente na modalidade de revisões de literatura, revelando que apesar de ser um tema novo, não há novas informações sendo produzidas, e, para além disso, apresentam baixo nível de evidência.

Portanto, esta pesquisa sugere o desenvolvimento de novos estudos não revisionais, que gerem evidências robustas e consistentes, explorando o assunto e adequando ao contexto brasileiro, bem como, identifica a importância da criação de padrões laborais regulamentados pelos órgãos competentes para enfermeiros navegadores de pacientes oncológicos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. DE A.; VIEIRA, M. M. Propondo uma ferramenta tecnológica para comunicação entre enfermeiro e paciente em oncologia. **New Trends in Qualitative Research**, v. 8, p. 478–486, jun. 2021. Disponível em: http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2184-77702021000300478&lang=pt
- BORCHARTT, D. B.; SANGOI, K. C. M. A importância do enfermeiro navegador na assistência ao paciente oncológico: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e25511528024–e25511528024, 5 abr. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28024>
- CRUZ, S. R. G. et al. Impacto da navegação de pacientes com câncer de mama durante e após a pandemia sars-cov-2 em uma instituição de oncologia. **Revista foco**, v. 15, n. 2, p. e387–e387, 6 out. 2022. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/387>
- GIOIA, S. et al. Predição de atendimento à “Lei dos 60 dias” dentro do programa de navegação de pacientes com câncer de mama no Rio de Janeiro. n. CALASS 2019, 22 ago. 2019. Disponível em: https://www.alass.org/wp-content/uploads/22-08-19_sesion15-2.pdf
- LIMA, M. E. R. F. DE et al. Atuação do enfermeiro navegador no acolhimento ao paciente oncológico I RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218. 26 nov. 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/815>
- OSORIO, A. P. et al. Vista do Navegação de enfermagem na atenção ao câncer de mama durante a pandemia: relato de experiência / Nursing navigation in breast cancer care during the pandemic: an experience report. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19541/11997>
- PAUTASSO, F. F. et al. Atuação do *Nurse Navigator*: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, p. e2017- 0102, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30043944>
- PAUTASSO, F. F. et al. Nurse Navigator: development of a program for Brazil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1101711>
- RODRIGUES, R. L. et al. Clinical outcomes of patient navigation performed by nurses in the oncology setting: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, p. e20190804, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-33886831>
- ROQUE, A. C.; GONÇALVES, I. R.; POPIM, R. C. Benefícios do programa de navegação de pacientes e assistência de enfermagem em oncologia: revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 25, n. 285, p. 7235–7250, 18 fev. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1371980>
- ROQUE, A. C.; GONÇALVES, I. R.; POPIM, R. C. EXPERIENCE OF CARE NURSES: APPROACHES TO THE PRINCIPLES OF NAVIGATION OF CANCER PATIENTS. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 32, p. e20230020, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/8PgythPkGnvKmrnMwKQGVWC/?lang=pt>
- SOUSA, L. P. et al. Fluxograma para Navegação Digital de Pacientes Oncológicos. 2 dez. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hc-ufpe/comunicacao/noticias/CBIS2022Anaisdocongresso.pdf>

SOUZA, I. C. A. D.; FERNANDES, W. C.; VIEIR, S. D. L. Atuação e competências do enfermeiro navegador: revisão integrativa. **Revista Científica e-Locação**, v. 1, n. 20, p. 25–25, 26 nov. 2021. Disponível em: <https://periodicos.faex.edu.br/index.php/e-Locacao/article/download/389/261>

TRAJANO, R. A. et al. Atuação de enfermeiras navegadoras oncológicas na pandemia covid-19: desafios e inovações. v. 13, n. spe1, 30 set. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1397234>

INGHAM-BROOMFIELD, BECKY. A nurses' guide to the hierarchy of research designs and evidence. *Australian journal of advanced nursing : a quarterly publication of the Royal Australian Nursing Federation, The.* 33. 38-43. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301605361_A_nurses'_guide_to_the_hierarchy_of_research_designs_and_evidence

University of Michigan Library, Nursing - Levels of Evidence. 2018 Disponível em: <https://guides.lib.umich.edu/nursing/levelsofevidence>